

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA – MA SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Raquel de Oliveira Vieira¹

Marcelle Neves Barbosa dos Santos²

Franciane Silva Lima³

RESUMO

O artigo teve o objetivo de verificar as percepções dos professores sobre o novo ensino médio, e como vem sendo desenvolvido nas escolas estaduais do município de Chapadinha, Maranhão. A abordagem metodológica foi qualitativa, com tipologia estudo de campo. Para a coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados sobre o perfil e as percepções dos professores que ministravam a disciplina de Biologia sobre o novo ensino médio nas três escolas estaduais do município de Chapadinha, MA. Os dados obtidos foram organizados no word, formatados de acordo com o manual e analisados por meio do software Iramuteq. Foram entrevistados 14 professores de Biologia, em que apontaram que o novo ensino médio é um desafio para todos e se mostraram preocupados com essa nova versão por ser algo desconhecido, além de necessitar de formações continuadas para conseguir obter êxito ao longo do processo. Ainda destacaram que é uma proposta interessante, mas requer planejamento e esclarecimento de seu formato e execução para um melhor ensino e aprendizagem. Outro ponto abordado é a falta de infraestrutura da escola, aumento das turmas por professores e a diminuição da carga horária das disciplinas em gerais para a inclusão dos itinerários formativos. Diante disso, percebe-se que os professores estão receosos com o novo ensino médio e precisam de um melhor acompanhamento para o desenvolvimento de um ensino de qualidade para a formação geral dos alunos, além de propostas de políticas públicas que venham sanar e/ou amenizar os problemas encontrados ao longo da implantação e execução dessa proposta de ensino.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Biologia, Professores, Dificuldades, Ensino.

INTRODUÇÃO

O novo ensino médio é uma reformulação do ensino básico, instituída pela lei nº13.415/2017, como objetivo a melhorar da qualidade da educação e torna-la mais alinhada às demandas do século XXI. A reforma visa promover uma formação mais integral e personalizada para os estudantes permitindo que, além do conteúdo, também desenvolvam habilidades e competências específicas conforme suas aptidões e interesses.

A implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, a partir de 2022, representa uma mudança estrutural significativa na educação nacional, promovendo uma abordagem

¹Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Do Maranhão-MA UFMA, raquel.vieira@discente.ufma.br

²Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Do Maranhão-MA UFMA, marcelle.barbosa@discente.ufma.br;

³Professor orientador: Mestre em Ensino de Ciências e Matemática-UFMA, franciane.lima@ufma.br;

mais flexível e diversificada para a formação dos estudantes. Essa reforma busca adequar o currículo às demandas contemporâneas, permitindo que os alunos escolham itinerários formativos que atendam aos seus interesses e aspirações profissionais (Brasil, 2020). Contudo, a eficácia desse novo modelo dependerá, em grande parte, da percepção e facilidade dos docentes, que são fundamentais para a concretização.

Os professores desempenham um papel importante na mediação do processo educativo, e suas percepções sobre o Novo Ensino Médio são determinantes para o sucesso da implementação das diretrizes. Segundo Lima (2019), muitos educadores veem a reforma como uma oportunidade de inovar suas práticas pedagógicas e de proporcionar uma educação mais alinhada às necessidades dos alunos. No entanto, há também um grupo significativo que expressa preocupação com a falta de formação e recursos adequados, o que pode comprometer a aplicação.

A formação continuada dos professores emerge como um aspecto central nesse novo cenário educacional. Imbernon (2009) ressalta que muitos docentes se sentem despreparados para implementar as novas propostas de metodologias, evidenciando a necessidade urgente de programas de capacitação. Essa insegurança pode gerar resistência às mudanças e dificultar a transição para o novo modelo, revelando um desafio crítico para as políticas educacionais.

Além disso, a diversidade de contextos escolares no Brasil influencia a forma como os professores percebem e aplicam as mudanças do Novo Ensino Médio. Gadotti (1995) argumenta que as realidades socioeconômicas e culturais das instituições de ensino são fatores relevantes que impactam na implementação das reformas. Em escolas situadas em contextos vulneráveis, por exemplo, a falta de infraestrutura e recursos pode limitar significativamente as possibilidades de inovação pedagógica.

Diante do exposto, este artigo busca explorar as percepções dos professores sobre o Novo Ensino Médio (NEM), analisando suas opiniões, expectativas e desafios enfrentados nesse processo de reforma educacional. Através de um estudo por meio da coleta de dados qualitativos, esperamos contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre como os educadores estão lidando com essas mudanças e quais são os principais fatores que influenciam.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita usando uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Martins (2004) que descreve como uma abordagem metodológica que visa compreender a complexidade das experiências humanas, significados e contextos sociais. Utiliza-se como estratégias, entrevistas, anotações de campo, fotografias e documentos pessoais. Ela promove um diálogo com os participantes, buscando compreender suas percepções e os contextos em que estão inseridos.

A tipologia de pesquisa que se configurou é uma pesquisa de campo, que é um método utilizado para coletar informações diretamente do ambiente. Esse método envolve diretamente a participação dos pesquisadores com os participantes, que segundo Piana (2009), essa abordagem é particularmente valiosa no campo da educação, onde a complexidade das práticas pedagógicas e das dinâmicas sociais requer uma sistematização que ajuda na identificação de padrões e variáveis. Ela também cita o impacto da tipologia na análise de dados qualitativos, ao categorizar práticas e contextos, pois permite uma compreensão mais profunda das realidades educacionais.

A pesquisa foi realizada com os professores de Biologia do Ensino Médio, que participaram desde o início da implementação do Novo Ensino Médio (NEM). Essa escolha foi estratégica, pois esses educadores estavam em posição de avaliar se as mudanças promovidas pelo NEM estava proporcionando uma formação adequada para os estudantes. Com sua experiência acumulada durante esse período de transição os professores puderam oferecer informações relevantes sobre esse processo de implementação e mudanças.

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas em Chapadinha, Maranhão, abrangendo instituições de ensino regular e integral com diferentes níveis de infraestrutura. Essa diversidade permitiu captar uma variedade de opiniões e experiências. Para a coleta de dados foi feito um questionário semiestruturado com o objetivo de investigar a percepção dos professores sobre o novo ensino médio (NEM). As questões do questionário foram cuidadosamente formuladas para possibilitar uma análise detalhada das percepções de professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem, às mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio (NEM), às dificuldades enfrentadas na adaptação e à satisfação com o novo modelo educacional. Composto por 10 perguntas, o questionário incluiu tanto perguntas abertas quanto fechadas, permitindo uma coleta ampla e rica de respostas.

A coleta de dados foi realizada de junho a agosto de 2024, de maneira presencial nas escolas durante o intervalo das aulas. A aplicação dos questionários ocorreu com a autorização prévia das diretorias das instituições, todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa.

Para a análise dos dados coletados, foi adotado o método de análise de conteúdo desenvolvido por Bardin citado por Santos (2012). A análise de conteúdo foi essencial para entender as visões dos estudantes e fornecer informações importantes que possam contribuir para uma implementação mais eficaz da reforma educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi feita com os professores de Biologia do Novo Ensino Médio (NEM) de três escolas da rede estadual, sendo três professores da escola Centro Educa Mais Raimundo Araújo, dois professores da escola Centro de Ensino Dr. Paulo Ramos e três da escola Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos. De 14 professores somente 8 participaram da pesquisa, com relação a carga horária, a maioria trabalha 20 horas semanais (06), em relação a sua idade de anos que trabalha com a docência varia de 5 anos a 30 anos. Sendo a maior parte do sexo feminino (06), idades de 29 a 59 anos.

Percepção dos Professores sobre o Novo Ensino Médio

Foi questionado inicialmente aos professores, a opinião deles sobre a implementação do novo ensino médio se eles estavam favoráveis as novas mudanças que ocorrem com a implementação do NEM. A maioria disse que foi desfavorável (62%), em seguida favorável (25%) e por fim neutro (13%).

Diante os dados apresentados, há indicadores que uma grande parcela dos participantes possui uma visão negativa sobre a implementação do NEM e estão se sentindo insatisfeitos com todas essas mudanças trazidas por ele. Segundo Sousa (2023), em seu artigo “Os desafios dos professores e gestores para o novo ensino médio”, os resultados foram parecidos em que a pesquisa revela que muitos professores se sentem inseguros quanto às mudanças, especialmente em relação à formação continuada e à necessidade de adaptação das práticas pedagógicas.

Além disso, os professores, expressam dificuldades nas mudanças curriculares que ocorreu com a implantação. Entre todas as dificuldades que os professores relataram

algumas se sobressaíram sobre outras, como diminuição da carga horária das FGBs e aumento no currículo docente, fatores que estão ligados com a implementação.

P1: “Principalmente a diminuição de carga horária das FGBs”.

P5: “Aumento do nosso currículo como docente”.

Ao invés de buscar soluções para resolver pelo menos os problemas mais relatados pelos professores sobre a implementação do NEM, há uma exigência que os professores possuem em consolidar sua disciplina com outras atividades curriculares, como as eletivas. Esse aumento curricular atrapalha os professores na aplicação dos seus conteúdos específicos em sala de aula, além de sobrecarregá-los no desenvolvimento de sua função.

Mas por outro lado, tiveram professores que são a favor da implementação do NEM, onde pontuam que esse novo formato auxilia na preparação mais adequada dos alunos para que possam ingressar no mercado de trabalho ou em uma faculdade.

P1; “Muitos itinerários formativos que prejudicam o andamento do conteúdo necessário para preparar o aluno para o ENEM e para concursos”.

P2; “Falta de treinamento adequado para lidar com os aulos diretrizes, sobrecarga de trabalho, falta de clareza nos objetivos das novas disciplinas”.

P3; “Dificulta a gestão do tempo para as disciplinas da BNCC, Não possibilita a aplicação de teoria e prática na mesma aula. Muitas disciplinas da base diversificada. Ausência de formação adequada aos professores”.

P4; “Mais tempo em sala de aula. Conteúdo focado no projeto de vida”.

P5; “As formas de ensino junto a parte diversificada que grande leque neste novo modelo de ensino”.

P6; “O novo ensino médio trouxe mudanças principalmente com a inclusão de disciplinas novas (itinerários formativos), muitas vezes o professor precisa sair de dentro de sua área de formação para ministrar aulas (para completar sua carga horária), e ele não teve formação suficiente nem atualmente e nem durante seu curso de licenciatura o que traz prejuízos em sua prática pedagógica, o professor se sente frustrado e obrigado a ir em busca sozinho dessa formação mais ampla o que acarreta desgaste e frustração diante de uma rotina que é já tão exaustiva de trabalho”.

P7; “Acesso ao ensino superior profissionalizante preparação dos jovens para o mercado de trabalho etc.

P8; “Não há pontos positivos, pois houve diminuição da carga horaria de componente curricular.”

Observa-se que, apesar das dificuldades apresentadas, ocorre um reconhecimento potencial em respeito a implementação do NEM.

Ao serem questionados se o NEM irá promover uma formação mais completa aos alunos, tivemos como respostas: 75% que “NÃO” e 25% que “SIM”, onde justificam que:

P1; “Muitos itinerários formativos que prejudicam o andamento do conteúdo necessário para preparar o aluno para o ENEM e para concursos”.

P3; “Dificulta a gestão do tempo para as disciplinas da BNCC, não possibilita a aplicação de teoria e pratica na mesma aula. Muitas disciplinas da base diversificada”.

A maioria dos professores apontam que o NEM não traz um ensino adequado para os estudantes, pois causa mudanças curriculares que afetam bastante o currículo básico da disciplina, havendo uma diminuição nos conteúdos essenciais para a formação adequada dos alunos. Rodrigues (2023, p. 14) destaca em sua pesquisa sobre Novo Ensino Médio: desafios e expectativas que: “Neste mecanismo torna-se uma lacuna, pois os itinerários formativos serão na maioria das vezes direcionada a um grande tema, que aborda apenas partes dos objetos de ensino”.

Entende-se que a com o aumento dos itinerários prejudica a formação integral dos estudantes, por conta que os professores não estão conseguindo aplicar os assuntos adequadamente por falta de tempo. O NEM tem como ideia central proporcionar a flexibilidade no percurso educacional dos estudantes e alinhar a educação com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea. No entanto, com as mudanças no itinerário formativo sem um objetivo claro acaba afetando a formação adequada dos alunos por não desenvolver um ensino completo, com conteúdos ministrados de forma mais integrada e que possibilite uma entrada mais tranquila no mercado de trabalho ou na faculdade.

Quando questionado os professores sobre como eles avaliam a adequação das mudanças propostas do NEM para as necessidades do alunos, 88% disse que “Pouco Adequadas” e 12% disse que “Adequadas”.

A maioria dos professores se posicionou que as mudanças propostas para o NEM são pouco adequadas, em que justificam:

P2; Infelizmente, as mudanças implementadas no novo ensino médio têm trazido mais desafios do que soluções. A flexibilizações do currículo, por exemplo deixou muitos alunos desorientados quantas as suas escolhas sem uma orientação clara e adequada.

P4; Não vejo de forma positivas as disciplinas que foram acorrentadas fora da BNCC, penso que seria mais vantajoso adicionar conteúdo da relacionados a BNCC.

P7; O novo ensino médio apresenta vários desafios para os professores entre eles está a mudança do perfil docente, trabalho por áreas de conhecimento falta de matérias didáticos e adaptação capacitação.

As respostas demonstram que, os professores se sentem preocupados com as mudanças que ocorreram, pois, no lugar de trazer um ensino e aprendizagem melhor para os estudantes, a implementação do NEM tem afetado tanto os estudantes como os professores.

Segundo Darôs (2023, p. 13), “A forma como o processo do NEM vem ocorrendo, está dificultando a sua correta implementação nas escolas, no sentido de que faltam infraestrutura, recursos materiais e humanos para implantação das disciplinas eletivas”.

Por contas de várias disciplinas que foram implementadas sem estarem no currículo da BNCC, trouxe uma desorientação para os alunos e uma sobrecarga para os professores, além disso, muitas escolas não possuem uma estrutura ou materiais didáticos disponíveis para as aulas, com isso trazendo essa dificuldade dos professores que precisam se adaptar a cada realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar as percepções dos professores de Biologia da rede estadual de Chapadinha-MA sobre o Novo Ensino Médio (NEM). Após a análise de todos os dados, conclui-se que a implementação do NEM foi realizada de uma forma que não considerou a opinião da comunidade escolar, embora a reforma tenha sido proposta para melhorar a flexibilidade curricular e o ensino-aprendizagem. Devido à falta de comunicação com a comunidade escolar e à falta de preparação dos professores, surgiram várias críticas feitas por eles em relação à implementação do NEM.

Em relação à percepção dos professores sobre as mudanças trazidas pela implementação do NEM, a pesquisa mostra que os docentes não se sentem satisfeitos com

tantas alterações que ocorreram. Uma das mudanças é a diminuição das Formação Geral Básica (FGBs), que vem afetando o aprendizado dos alunos, pois o ENEM não mudou a forma de ser aplicado juntamente com a implementação do NEM. A falta de preparação dos professores é um problema, pois eles têm que ministrar disciplinas que não estão no currículo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Há também a falta de materiais didáticos para que os professores consigam ministrar as aulas, uma vez que enfrentam uma grande dificuldade em se aprofundar nos conteúdos devido ao tempo limitado, o que gera uma sobrecarga tanto para os estudantes quanto para os professores. Além disso, a infraestrutura das escolas não está preparada para o modelo do NEM.

Os dados reforçam que é muito importante dar voz aos professores nessas discussões, pois são eles que aplicam o modelo teórico na prática e sabem o que falta para que o ensino-aprendizagem seja melhorado.

Conclui-se que o NEM precisa de modificações efetivas para que ocorram mudanças significativas. É imprescindível solucionar os problemas de sobrecarga no currículo, infraestrutura, formação adequada para os professores e um equilíbrio dos conteúdos das FGBs com as Itinerâncias Formativas (IFs), promovendo assim uma formação adequada para os estudantes. A implementação do NEM deve ser revista para que tenha um objetivo mais claro e que o governo preste atenção à comunidade escolar para ajudar a solucionar cada problema que o NEM apresenta atualmente, pois o modelo precisa levar em conta a realidade que o Brasil enfrenta em relação à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2020.

DARÔS, Andréia Brognoli, et al. Visão do professor sobre o novo ensino médio: um estudo de caso na/em Macário Borba, em SOMBRIO/SC." **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 21432-21458, 2023.

GADOTTI, Moacir. **Desafios educativos na realidade sociopolítica brasileira de hoje**. 1995.

IMBERNON, Francisco. **A educação no século XXI**. Artmed Editora, 2009.

LIMA, José Roberto. **Demandas, desafios e limites do novo Ensino Médio: o que pensam profissionais da educação profissional**. 2019.



MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**, 2023. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

RODRIGUES, Eliane Ricarte, Geremias Dourado da Cunha, and George Saliba Manske. "Novo Ensino Médio: desafios e expectativas. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.

SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. 2012.

SOUZA, Livia Barbosa Pacheco, et al. "Os desafios dos professores e gestores para o novo ensino médio." **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 9, n. 2, p. 1310-1325. 2023.